

## EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO DIREITO: O ESTADO DA ARTE

### CHILDHOOD EDUCATION AS A RIGHT: STATE OF THE ART

Edna Maria Querido de Oliveira Chamon<sup>1</sup>

Pétala Gonçalves Lacerda<sup>2</sup>

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes<sup>3</sup>

**Resumo:** No contexto educacional, a garantia do direito à Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, conforme prevê o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, representa uma conquista recente. Com isso, surge o interesse pelo tema da Educação Infantil em estudos e pesquisas com a necessidade de reflexões que proporcionem conhecimentos que minimizem as lacunas existentes sobre o assunto. Para elaboração deste estudo sobre o estado da arte de natureza exploratória e descritiva, utilizou-se de categorias para análise representadas pelos seguintes descritores: educação infantil, qualidade na educação infantil e representações sociais em educação infantil. A abordagem se apresenta como bibliográfica. Neste sentido, analisou-se a literatura acerca dos estudos em Educação Infantil. A tendência da produção científica evidencia que focar questões atinentes à Educação Infantil vem se constituindo como um grande contributo na busca pelo rompimento com uma perspectiva assistencialista que marcou sua existência e trajetória.

**Palavras-chave:** Educação infantil; garantia de direito; Brasil; estado da arte.

**Abstract:** In the educational context, the guarantee of the right to Early Childhood Education, the first stage of basic education, as required by Article 29 of the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) nº 9,394 / 96, is a recent achievement. Thus, there is interest in the study on the theme of childhood education with the need of reflections that provide knowledge to minimize the gaps on the subject. To prepare this study on the state of the art of exploratory and descriptive nature, the categories for analysis employed were represented by the following descriptors: early childhood education, quality of early childhood education and social representations in early childhood education. The approach is presented as bibliographic. In this sense, the literature was analyzed regarding the studies in Early Childhood Education. The tendency of scientific literature shows that focusing on issues related to childhood education is becoming a great contribution in the search for a rupture with the welfare perspective that marked the trajectory of Early Childhood Education.

**Keywords:** Childhood education; guaranty of right; Brazil; state of the art.

## 1 INTRODUÇÃO

Na ambiência educacional, a garantia do direito à Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, conforme prevê o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, é uma conquista recente. Com isso, surge o interesse pelo tema da Educação Infantil em estudos e pesquisas com a necessidade de reflexões que proporcionem conhecimentos que minimizem as lacunas existentes sobre o assunto (BRASIL, 1996). A Educação Infantil como uma conquista de direitos apresenta apenas duas décadas de existência e a sua trajetória aconteceu numa

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia Social, Universidade de Taubaté - Unitau, Brasil. E-mail: edna.chamon@gmail.com.

<sup>2</sup> Pedagoga da Prefeitura Municipal de Taubaté, Brasil. E-mail: petala.lacerda@gmail.com.

<sup>3</sup> Assistente Social e Pesquisadora da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, Brasil. E-mail: nilsenmarcondes@gmail.com.

perspectiva assistencialista. Essa etapa da educação tem ainda nas suas práticas e concepções as marcas desse assistencialismo que muitas vezes são implícitas. Existe uma luta dos educadores infantis no sentido de reverter essa perspectiva para um enfoque educacional, conforme mostram os estudos citados neste artigo.

Com relação à contextualização nacional da Educação Infantil, pode-se dizer que existiram avanços e que em termos legais alguns documentos e parâmetros puderam nortear as ações, porém as práticas no país não têm se apresentado conforme as metas estabelecidas. A exemplo disso, o próprio Plano Nacional de Educação atual transfere para a próxima década o não cumprimento das metas do primeiro Plano que já se findou. Nesta direção, objetiva-se com a pesquisa ora apresentada, identificar e apresentar os resultados de uma pesquisa bibliográfica acerca da produção veiculada na literatura sobre o tema Educação Infantil no contexto da busca pela qualidade nesta prestação de serviço, ou seja, enquanto direito, recorrendo-se para isso ao estudo intitulado “Estado da Arte”.

## **2 METODOLOGIA**

Para elaboração deste estado da arte de natureza exploratória e descritiva, foram utilizadas categorias de análise representadas pelos seguintes descritores: educação infantil, qualidade na educação infantil e representações sociais em educação infantil. A abordagem se apresenta como bibliográfica. Neste sentido, analisou-se a literatura acerca dos estudos em Educação Infantil.

O Estado da Arte consiste em um levantamento de publicações existentes sobre um determinado assunto. Apresenta caráter bibliográfico e pode servir para mapear uma área do conhecimento, possibilitando identificar os principais aspectos que estão sendo estudados e posteriormente elaborar a revisão da literatura.

Neste estudo, foram pesquisados artigos científicos e teses de doutorado para compor o Estado da Arte. As bases de dados utilizadas para as buscas foram o Scientific Electronic Library (SCIELO), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Optou-se por incluir as publicações datadas entre os anos de 2011 e 2015.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Descritor: “Educação Infantil”**

#### **3.1.1 Artigos Científicos na Base de Dados SCIELO**

Ao buscar a expressão *educação infantil* na base de dados SCIELO, foram encontrados 120 artigos científicos tendo a Educação Infantil, relacionados às temáticas de currículo, desenvolvimento infantil, educação do campo, saúde da infância, inclusão e escola inclusiva, migração, família na escola, formação docente,

questões de gênero e de gestão educacional, políticas públicas e educacionais e qualidade. Tais publicações foram em seguida classificadas em eixos temáticos de acordo com os assuntos que abordavam.

De 120 resultados classificados e após serem os títulos e palavras-chave analisados, foram selecionados para leitura dos resumos, os eixos referentes à qualidade, às políticas educacionais, à gestão e formação docente por entender que tais realidades contribuem diretamente para fortalecimento da Educação Infantil enquanto direito e dever do Estado. A seguir, foram escolhidos seis artigos para leitura e posteriormente cinco foram eleitos para compor o Estado da Arte, por estarem de acordo com os objetivos deste estudo, qual seja focar a Educação Infantil enquanto direito. Desses artigos selecionados, quatro pertenciam ao eixo temático qualidade e um ao eixo temático gestão. Por fim, 30 publicações não abordavam a Educação Infantil, mas sim outras temáticas dentro da educação, sendo classificadas como somente educação.

O quadro 1 apresenta todos os eixos encontrados na base de dados SCIELO referentes à busca por artigos científicos, sendo que os que se encontram negrito foram os pertinentes ao objetivo do estudo.

Quadro 1 - Distribuição de artigos científicos encontrados a partir da busca *educação infantil* na base de dados SCIELO, segundo eixo temático.

<b>Eixo temático</b>	<b>Número de artigos científicos</b>
Currículo	3
<b>Desenvolvimento infantil</b>	<b>5</b>
Educação do campo	1
Educação infantil e saúde	9
Escola inclusiva	4
Escola inclusiva – deficiência	6
Escola inclusiva – gênero	1
Escola inclusiva – migração	1
<b>Família na escola</b>	<b>2</b>
<b>Formação docente</b>	<b>3</b>
Gênero	1
<b>Gestão</b>	<b>6</b>
História da educação infantil	1

<b>Políticas educacionais</b>	<b>8</b>
<b>Políticas públicas</b>	<b>6</b>
Práticas pedagógicas	28
<b>Qualidade</b>	<b>5</b>
Somente educação	30
Total	120

Fonte: Elaborado pelas autoras/2015.

### 3.1.2 Banco de Teses da CAPES

A busca pela mesma expressão no Banco de Teses da Capes resultou em 160 publicações e ao refinar a pesquisa para somente aquelas na área de educação, foram obtidos 90 resultados, classificados de acordo com o eixo temático, conforme segue no quadro 2, reforçando que os que se encontram negrito foram os pertinentes ao objetivo do estudo.

Quadro 2 - Distribuição de teses encontradas a partir da busca *educação infantil* na base de dados Banco de Teses da CAPES, segundo eixo temático.

<b>Eixo temático</b>	<b>Número de teses</b>
Currículo	4
<b>Desenvolvimento Infantil</b>	<b>1</b>
Educação infantil e saúde	1
Escola inclusiva – deficiência	2
Escola inclusiva – migração	1
<b>Família na escola</b>	<b>3</b>
<b>Formação docente</b>	<b>21</b>
<b>Políticas educacionais</b>	<b>1</b>
<b>Políticas públicas</b>	<b>1</b>
Práticas pedagógicas	9
<b>Qualidade</b>	<b>2</b>
Somente educação	46
Relação professor – escola – família	1

Total	93
-------	----

Fonte: Elaborado pelas autoras/2015.

Entre os 93 resultados obtidos, três teses foram selecionadas para leitura e duas incluídas no Estado da Arte, por estarem de acordo com os objetivos do estudo. Destas, foram classificadas duas dentro do eixo temático de qualidade, sendo que para a análise focou-se a que se tratava dos indicadores de qualidade.

### 3.1.3 Banco de Teses da BDTD

Ao se acessar o portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e inserir no campo de buscas a expressão educação infantil, foram encontradas 314 teses. Refinando as buscas por área de educação, este número passou para 70 teses. As publicações encontradas foram classificadas segundo o eixo temático, como mostra o quadro 3, sendo destacados os eixos pertinentes a esse estudo, após leitura dos resumos.

Quadro 3 - Distribuição de teses encontradas a partir da busca *educação infantil* na base de dados Banco de Teses da BDTD, segundo eixo temático.

Eixo temático	Número de teses
<b>Desenvolvimento infantil</b>	<b>2</b>
Diversidade	1
Educação infantil e saúde	1
<b>Família na escola</b>	<b>1</b>
<b>Formação docente</b>	<b>7</b>
<b>Gestão</b>	<b>1</b>
<b>Políticas educacionais</b>	<b>1</b>
<b>Políticas públicas</b>	<b>1</b>
<b>Práticas pedagógicas</b>	<b>10</b>
<b>Qualidade</b>	<b>2</b>
Relação professor-escola-família	1
Somente educação	42
Total	70

Fonte: Elaborado pelas autoras/2015.

Foram selecionadas três teses para leitura, sendo uma classificada dentro do eixo temático práticas pedagógicas, uma pertencente ao eixo somente educação e uma dentro do eixo de gestão envolvendo o estudo de gestão e compartilhamento da educação de crianças.

### **3.2 Descritor: “Qualidade na Educação Infantil”**

#### **3.2.1 SCIELO, CAPES e BDTD**

Outra expressão empregada na busca por referências bibliográficas que pudessem compor o Estado da Arte foi qualidade na educação infantil. A procura na base de dados SCIELO resultou em 11 artigos científicos. Destes, foram selecionados quatro para leitura e todos foram incluídos no Estado da Arte. O critério para a seleção desses quatro artigos pautou-se unicamente na palavra “qualidade”, visto que os demais artigos conjugavam qualidade com outras realidades que fazem parte do cenário educacional infantil. Buscando-se pela expressão qualidade na educação infantil no Banco de Teses da CAPES, foram encontradas 26 teses. O refinamento da pesquisa pela área de concentração educação resultou em 14 teses. Após a análise dos títulos e palavras-chave, bem como dos resumos, duas teses foram selecionadas para leitura e a tese intitulada Educação infantil em creches: uma experiência com a escala ITERS-R foi selecionada para compor o Estado da Arte, porque se tratava de critérios para medição da qualidade na ambiência da educação infantil. Na BDTD, a busca por qualidade na educação infantil resultou em 45 teses e, após refinamento por área de concentração educação, restaram 11 teses. Após a análise dos títulos e palavras-chave, bem como dos resumos, as teses intituladas Qualidade da educação infantil: é possível medi-la? e Educação infantil em creches - uma experiência com a escala ITERS-R, foram selecionadas para leitura e incluídas no Estado da Arte por estarem em consonância com o objeto de estudo deste artigo.

### **3.3 Descritor: “Representações Sociais em Educação Infantil”**

#### **3.3.1 CAPES e BDTD**

A terceira e última expressão selecionada foi *representações sociais em educação infantil*. Ao se buscar por publicações no Banco de Teses da CAPES, foram encontradas 3 teses, as quais todas pertenciam à área de educação. Após a leitura dos títulos e resumos, uma tese foi selecionada para leitura. Porém a mesma base de dados já havia sido selecionada a partir da busca por educação infantil. Deste modo, nenhuma tese foi selecionada para leitura por não condizer com os objetivos deste estudo. Por fim, ao se buscar representações sociais em educação infantil na BDTD, foram encontradas 11 teses. O refinamento da busca por área de concentração educação resultou em uma tese que aborda o tema das representações sociais de professores da educação infantil sobre criatividade. Essa tese não foi selecionada para leitura por não se tratar do objeto desse estudo.

### 3.4 Descritores: “Qualidade na Educação Infantil”, “Gestão Educacional” e “Representações Sociais em Educação Infantil”

#### 3.4.1 SCIELO

A seguir, no quadro 4 são apresentados os artigos selecionados na Base de Dados do SCIELO, de acordo com os objetivos deste estudo, quais sejam: os que tratam de educação infantil na perspectiva da qualidade na educação, da gestão educacional e das representações sociais.

Quadro 4 - Distribuição dos artigos selecionados na base de dados Banco do SCIELO de acordo com o objetivo deste estudo.

Título	Autoria	Descritores	Palavras-chave	Ano
A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras	Maria Malta Campos; Yara Lúcia Esposito; Eliana Bhering; Nelson Gimenes; Beatriz Abuchaim.	Educação Infantil; Qualidade; Qualidade na Educação Infantil.	Educação Infantil; Creches; Educação pré-escolar.	2011
Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo brasileiro e recomendações	Sharon Lynn Kagan	Educação Infantil; Qualidade; Qualidade na Educação Infantil.	Educação Infantil; Qualidade do Ensino; Sistema de Educação; Avaliação Qualitativa.	2011
Entre as Políticas de Qualidade e a Qualidade das Práticas	Maria Malta Campos	Educação Infantil; Qualidade; Qualidade na Educação Infantil.	Educação Infantil; Avaliação; Qualidade da Educação; Política Educacional.	2013
Psicologia Escolar e Gestão Democrática Atuação em Escolas Públicas de Educação Infantil	Julia Chamusca Chagas; Regina Lúcia Sucupira Pedroza.	Educação Infantil; Gestão.	Psicologia Escolar; Educação Infantil; Gestão Democrática.	2013
A Atitude do Educador de Infância e a Participação da Criança como Referências de Qualidade em Educação	Joana de Freitas Luís; Sofia Andrade; Paula Coelho Santos.	Educação Infantil; Qualidade; Qualidade na Educação Infantil.	Educação Infantil; Participação; Educação de Qualidade.	2015

Fonte: Elaborado pelas autoras/2015.

Dos cinco artigos selecionados, o primeiro deles denominado: *A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras*, de autoria de Campos *et al.* (2011), trata sobre a qualidade na educação, discutindo a avaliação desta qualidade por meio da utilização de escalas adaptadas.

Para desenvolvimento desse estudo, os autores pesquisaram 147 escolas pertencentes a seis capitais brasileiras e nessas escolas foram aplicadas uma adaptação das escalas *Infant/Toddler Environment Rating Scale Revised Edition* (ITERS-R) que se destinam a crianças de 0 a 2 anos e meio e *Early Childhood Environment Rating Scale Revised Edition* (ECERS-R) para crianças de 2 anos e 7 meses a 5 anos. As escalas apresentam um roteiro de observação que se divide em sete sub-escalas referentes a espaço e mobiliário; rotinas de cuidado pessoal; expressão e compreensão; atividades; interação; estrutura do programa e pais e equipe. Além dessas escalas também foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionários junto aos diretores das creches e às professoras das turmas em estudo, sendo que a equipe de estudo foi composta de 6 grupos com 6 pesquisadores cada. Os autores apontam que os resultados são insatisfatórios em relação à qualidade na educação, sendo que os níveis de qualidade mais afetados são: *atividades* em se tratando de creche e pré-escola; *rotinas de cuidado pessoal* em se tratando de creche; e, *estrutura do programa* no que se refere apenas à pré-escola.

Campos *et al.* (2011) defendem como perspectiva de reflexões que mudanças em determinadas características das instituições poderiam levar à melhoria da qualidade na educação infantil nos municípios investigados.

O segundo artigo, de autoria de Kagan (2011), relaciona os estudos internacionais com as avaliações de educação infantil no Brasil, sendo intitulado *Qualidade na Educação Infantil: revisão de um estudo brasileiro e recomendações*. A autora aborda a questão do interesse generalizado em todo o mundo para ampliar a oferta na educação infantil em detrimento da qualidade e o fato de que investimentos inadequados podem comprometer as questões tanto de direitos de oferta à educação das crianças pequenas quanto aos princípios éticos. Kagan (2011) utilizou como base para as discussões propostas no artigo, o estudo: *A educação infantil no Brasil: avaliação qualitativa e quantitativa*, que utiliza a escala mundialmente conhecida denominada *Early childhood environment rating scale, Revised* (ECERS-R), a qual revela que 72% das creches estão em nível *inadequado* e que este termo diz respeito ao fato de não ser adequado alocar crianças nessas creches.

Esse resultado, segundo a autora, é mais grave considerando que estudos mostram que, independente de cultura e contexto o estabelecimento de relação entre a qualidade das instituições de primeira infância, o desempenho das crianças a curto e a longo prazos são correspondentes. Kagan (2011) destaca ainda três pontos importantes para se pensar em qualidade. Primeiro, a questão da dicotomia que existe no termo qualidade que por um lado é quantificada por padrões pré-determinados e por outro a questão de ser um conceito complexo em que as verdades são mutáveis e relativas. O segundo ponto refere-se à medição de qualidade por resultados das crianças considerando que a capacidade de se avaliar crianças é muito comprometida, e assim mensurar os domínios que revelam o desempenho infantil pode ser ineficaz.

Acrescenta-se também o fato de que os múltiplos aspectos de estrutura, cuidado, higiene e afetividade dos adultos devem ser considerados.

A terceira realidade apontada pela autora como determinante em todos os estudos quando se pensa em qualidade é a reflexão concernente aos aspectos relacionais criança professor. Conforme revela esse artigo, professores bem preparados impactam de modo significativo na qualidade. Como estratégia de construção de qualidade, a autora defende que focar questões isoladas como infraestrutura e materiais, formação de professores ou quaisquer outros aspectos por mais relevantes que sejam, não trazem os resultados esperados. É preciso que a realização de uma ação pautada na busca pela qualidade leve em consideração a vinculação de todos os fatores presentes. Assim, a Educação Infantil para ter qualidade deve ser pensada de um modo sistêmico.

No terceiro artigo escrito por Campos (2013), denominado *Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas*, a autora analisa o debate sobre a qualidade na educação infantil no Brasil tendo como base o contexto latino americano e comenta sobre a diferença existente entre as políticas de qualidade na educação infantil e nos demais níveis de educação. A proposta deste estudo foi discutir os desafios impostos às políticas e programas de educação infantil, tendo em vista as aferições da qualidade por meio da medição de resultados na aprendizagem das crianças na continuidade dos estudos. Para Campos (2013), a questão da qualidade não pode ser desvinculada da expansão da educação e da explicitação das desigualdades sociais. Segundo a autora, mesmo tendo havido um aumento de acesso à escola pública, o discurso de qualidade substituiu o discurso sobre a oferta de igualdade de oportunidades. Nesse trabalho a autora expõe dados referentes ao aumento das matrículas na educação Infantil entre 1998 e 2008, sendo que o aumento na pré-escola atingiu 18% no último ano e a porcentagem na entrada de crianças de quatro a seis anos subiu de 40% para 80%, mas reforça que esses aumentos ocorreram de forma desigual. Ainda segundo a autora, existe nas escolas urbanas maior inserção de crianças em relação às escolas rurais e que de modo geral as famílias com rendas per capita mais baixa têm número de matrículas mais baixas.

Campos (2013) apresenta também, dados de pesquisas sobre qualidade em instituições de educação Infantil em que as dimensões de formações de professores, proposta pedagógica e currículo, condições de atendimento, práticas educativas e relações com as famílias são os pontos de fragilidades. A autora comenta que as avaliações externas, que se multiplicaram em toda América latina, a qual explicitou a colocação do Brasil em últimas posições no *Program for International Student Assessment* (PISA), impulsiona os sistemas educacionais a uma reação, pois as escolas são avaliadas segundo os rendimentos dos seus alunos. Essa reação que apresenta uma vertente competitiva representou um caminho inverso adotado pela educação infantil que busca a qualidade pela via da participação. Diante dessa

realidade, a autora explica que o instrumento de autoavaliação do Governo Federal denominado INDIQUE foi o passo seguinte a um estudo realizado em 53 creches e pré-escolas de quatro estados. E conforme a autora, o documento diz ser utilizado em 30% dos municípios brasileiros.

Com objetivo de apontar caminhos possíveis, Campos (2013) utiliza estudos que abordam o impacto da frequência na educação infantil nos demais anos de escolaridade das crianças. O estudo apresenta um impacto positivo na frequência das crianças de dois a cinco anos, sendo que os menores de três anos têm resultados contraditórios. Para a autora a questão da qualidade se justifica primeiro pelo fato do atendimento ser direcionado às crianças, numa faixa etária que demanda cuidados especiais por conta da idade, pois se tratam de crianças pequenas; e segundo pelo fato destas mesmas crianças permanecerem muito tempo no ambiente escolar. Portanto, tais realidades implicam, minimamente, em ações cujo foco seja a garantia de condições mínimas adequadas. Trata de uma forma de respeito à dignidade e ao desenvolvimento das crianças. A autora conclui então que, a questão da qualidade, mesmo sendo um conceito relativo, deve ser objeto de construções democráticas que visem o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

No quarto artigo pesquisado, as autoras Chagas e Pedroza (2013) versam sobre a gestão democrática. O estudo intitulado *Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de Educação Infantil* teve como objetivo refletir sobre a atuação do psicólogo em Instituição de Educação Infantil. A escolha pela leitura se deu pelo fato do assunto estar direcionado à questão da importância da gestão democrática na perspectiva da construção da qualidade educacional. A pesquisa das autoras consistiu em duas etapas. Na primeira delas foram realizadas entrevistas com três psicólogas, as quais anteriormente havia atuado numa instituição infantil. Na segunda etapa houve a realização de entrevistas com 17 gestores e duas psicólogas de escolas públicas de Educação Infantil. Nas análises dos discursos, a questão da gestão escolar democrática emerge como aquela que deve proporcionar a construção de uma escola autônoma e de qualidade visando, primeiro à formação integral da criança e segundo, à participação ativa no ambiente escolar, de forma a solucionar problemas e expressar as necessidades de todos os atores envolvidos nesta realidade.

As autoras concluem ainda que, para haver uma gestão democrática que vise à qualidade da educação, a proposta pedagógica deve estar alinhada com as questões administrativas e políticas da escola. Portanto, essa educação deve estar articulada com o contexto social no qual a instituição escolar está inserida. Trata-se de uma educação participativa que demanda um envolvimento de todos no processo educacional. E neste sentido os objetivos e resultados que se pretendem alcançar para realizar um trabalho educacional de qualidade, devem ser discutidos (CHAVES; PEDROZA, 2013).

O quinto e último artigo denominado *A Atitude do Educador de Infância e a Participação da Criança como Referência de Qualidade em Educação* trata o tema da qualidade na educação. Luís *et al.* (2015) realizaram uma pesquisa participante utilizando como instrumento de coleta de dados as observações e registros de notas de campo por um período de 4 meses em unidades de jardim de infância. As autoras chegaram à conclusão de que inúmeros são os benefícios que uma intervenção educativa pautada na participação da criança pode trazer para os envolvidos no processo educativo, seja para a própria criança quanto para os profissionais educadores. Nesta dinâmica, o aprendizado é recíproco, bem como o bem estar e a satisfação pelo que realizam, num contexto em que a realização chega para ambos: criança e profissional. Segundo afirmação conclusiva das próprias autoras:

Os resultados revelaram que quando as crianças desenvolvem um sentimento de pertença ao contexto e lhes são oferecidas oportunidades de participação, mais facilmente se envolvem, revelam bem-estar emocional e motivação para aprender, explorar e participar nos processos de tomada de decisão (LUIS *et al.*, 2015, p. 521).

### 3.7 Teses selecionadas na Base de Dados CAPES E BDTD: descritor “Qualidade na Educação Infantil” “Gestão Educacional” e “Representações Sociais em Educação Infantil”

Continuando na apresentação dos aspectos concernentes ao panorama dos estudos referenciados neste Estado da Arte, são focadas agora no quadro 5 as teses selecionadas, as quais tratam de Educação Infantil na perspectiva da qualidade na educação, da gestão educacional e das representações sociais, isto é, de acordo com o objetivo deste estudo.

Quadro 5 - Distribuição das teses selecionadas nas bases de dados da CAPES e BDTD de acordo com o objetivo desta pesquisa.

Título	Autoria	Base de Dados e Descritores	Palavras-chave	Ano
Habitus, Representações Sociais e a Construção do Ser Professora da Educação Infantil da Cidade de Campina Grande/ PB	Luísa de Marillac Ramos Soares Tese 5	CAPES Educação Infantil; Formação Docente; Representação Social Educação Infantil.	Representação Social; Habitus; Trabalho do Professor; Educação Infantil; Creche; Pré-escola.	2011
Educação Infantil em Creches: uma experiência com a Escala ITERS-R	Karla Aparecida Zucoloto Tese 3	CAPES Educação Infantil: Qualidade; Qualidade na Educação Infantil.	Educação Infantil; Qualidade; Escala; Formação em Contexto.	2011

		BDTD Qualidade na Educação Infantil.		
Educação Infantil a interseção entre as políticas públicas, a gestão educacional e a prática pedagógica: um estudo de caso no município de Itabuna/BA	Cláudia Celeste Lima Costa Menezes Tese 4	CAPES Qualidade na Educação Infantil	Educação Infantil; Políticas Públicas; Gestão Democrática; Prática Pedagógica.	2012
Gestão democrática na educação infantil: o compartilhamento da educação da criança pequena	Maria Aparecida Guedes Monção Tese 1	BDTD Educação Infantil; Gestão.	Gestão Educacional Democrática; Educação Infantil; Centro de Educação Infantil; Compartilhamento da educação da criança pequena.	2013
Qualidade da educação infantil: é possível medi-la?	Bárbara Popp Tese 2	BDTD Qualidade na Educação Infantil	Educação Infantil; Qualidade; Avaliação Institucional; ITERS- R; Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.	2015

Fonte: Elaborado pelas autoras/ 2015.

Nas teses de doutorado pesquisadas, o primeiro trabalho selecionado trata das *Representações Sociais e da Construção do Ser Professora da Educação Infantil da Cidade de Campina Grande/PB*. Por meio da observação participante, utilizando-se das ferramentas entrevista semiestruturada e questionário semiestruturado, a autora Soares (2011) teve como objetivo identificar as *Representações Sociais* de 199 professoras de creches e pré-escolas municipais e 109 professoras de creches e pré-escolas estaduais.

Soares (2011) aborda o tema da inserção de profissionais qualificados na Educação Infantil, bem como sobre a formação desses professores. Essa autora, durante sua investigação, versa também sobre a sexta dimensão do INDIQUE, a qual se refere à formação dos profissionais e das condições de serviços desses na Educação Infantil. Soares (2011) reflete sobre a importância da valorização da atuação dos agentes educadores e da construção e consolidação de sua identidade profissional. E ainda, segundo a autora essa valorização da atuação, bem como consolidação da identidade profissional deveria ocorrer primeiramente dentro da própria ambiência educacional. Isso porque os que atuam diretamente neste contexto contribuem potencialmente para que o estigma por vezes imposto a estes

profissionais, por parte da sociedade a qual os caracteriza como *babás e mães substitutas*, dissipe-se cada vez mais.

Atribuir ao profissional da educação a figura de *babás e mães substitutas*, segundo Soares (2011, p. 23) reduz a atuação profissional educacional. Nesta direção, a autora reforça que diante das exigências educacionais atuais um novo perfil, uma nova postura do educador, assim como uma nova prática devem ser delineadas, pois isso se caracteriza como imposição dessa nova realidade educacional que emerge, realidade esta, que está voltada para o desenvolvimento global do aluno e não somente restrita ao aspecto dos cuidados. Soares (2011) traz também para a reflexão os contributos de pesquisas nas quais são discutidas as ausências de formações adequadas aos professores infantis, a urgência de reconhecimento desses profissionais como atuantes nessa faixa etária e a necessidade desses em livrar-se das concepções estigmatizadas e assistencialistas da profissão.

Nas conclusões, Soares (2011) apontou que a centralidade do conteúdo das representações sociais do ser professor da Educação Infantil em Campina Grande, está nos elementos dedicação, compromisso, reponsabilidade e gratificação. Particularmente para as professoras da rede estadual a polarização gira em torno dos elementos amor, paciência, dedicação e gratificação. Existe ainda uma convergência no conteúdo quanto à gênese religiosa e maternal. Portanto, os achados dessa pesquisa levam aos fatos de que ser professora na Educação Infantil materializa-se na gênese do educar e do cuidar numa clara fusão do papel de mãe e professora.

Na sequência, tem-se a segunda tese de doutorado pesquisada. De autoria de Zucoloto (2011) este trabalho aborda a escala norte-americana *Infant/Toddler Environment Rating Scale – Revised* (ITERS-R) no contexto da Educação Infantil em Creches. A ITERS-R, enquanto instrumento de autoavaliação institucional, foi objeto de análise da autora a qual desejava verificar se esta escala de avaliação poderia auxiliar um grupo de professores a refletir sobre a prática docente. Para tanto, a escala foi aplicada de duas maneiras concomitantemente: uma pela pesquisadora observando o contexto e outra pelo professor.

Para tanto, além de recorrer à observação participante, em que a pesquisadora se utilizou dos acontecimentos do contexto para preencher as escalas de pontuação, também foram aproveitados como fonte de dados, os momentos de formação dos professores para abordar o tema. Posteriormente essas informações coletadas foram compiladas. Como conclusão dessa etapa do estudo evidenciou-se que as questões estruturais do ambiente escolar, apesar de fazerem parte do processo de qualidade, não eram caracterizadas como primordiais, sendo que aquilo que emergiu como fator determinante para alcance da qualidade foram justamente as práticas do professor.

Como conclusão, Zucoloto (2011) aponta primeiro que o contexto da Educação Infantil em Creches apresenta-se como uma realidade complexa a qual impõe

inúmeros desafios; e segundo que o estudo da escala promove a partilha de conhecimentos sobre os avanços, desafios e indagações da equipe escolar, apresentando-se como uma prática não apenas avaliativa, mas também reflexiva e potencialmente contributiva para a construção de uma educação de qualidade.

A terceira tese de doutorado selecionada, cuja autora é Menezes (2012), tem como objetivo a compreensão da intercessão entre as políticas públicas, a gestão educacional e as práticas pedagógicas. A autora realizou uma pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, utilizando-se do método etnográfico, em duas Instituições do município de Itabuna/BA. Participaram do estudo professoras, diretoras, coordenadoras pedagógicas, assessoras pedagógicas e a presidente Conselho Municipal de Educação. Segundo a autora desta terceira tese de doutorado estudada, quando se aborda o tema da gestão democrática, é imprescindível levar em consideração o aspecto financeiro como um dos alicerces de sustentação do processo educacional. Para a autora, a existência de programas de recursos financeiros no país oportuniza a democratização do ensino além de se configurarem como parte de um movimento de descentralização da gestão. Por isso, Menezes (2012) reforça, por exemplo, a importância do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do PROINFANCIA definido como Programa para aquisição equipamentos e construções de escolas de educação infantil.

A autora Menezes (2012) defende que a gestão deve cumprir o papel de mediadora dos recursos humanos e materiais da escola. E ainda, discorre sobre a economia globalizada; a gestão ativa e eficiente por meio de um trabalho descentralizado; e, aspectos da dinâmica democrática na escola.

Na quarta tese de doutorado destacada, a autora Monção (2013) abordou a gestão democrática na Educação Infantil por meio do compartilhamento da educação da criança pequena. E, para isso investigou em que medida pode efetivar-se na educação infantil o compartilhamento da educação e do cuidado das crianças pequenas entre educadores e famílias.

A escolha metodológica da autora se pautou na abordagem qualitativa, realizada por meio de um estudo de caso de cunho etnográfico. Em suas análises, Monção (2013) se norteou por três eixos: a relação entre professores e crianças; a relação entre professores e equipe de gestão; e, a relação entre educadores e famílias. Na constatação dos resultados evidenciaram-se três situações. Primeiro, a existência de relações densas e conflituosas entre educadores e gestão e entre educadores e famílias, o que no entender da autora dificulta ou mesmo impossibilita o compartilhamento da educação da criança. Outra realidade demonstrada na pesquisa de Monção (2013) foi a de que a relação com famílias era norteada por uma comunicação ineficaz e truncada. E, por fim verificou-se também a presença de uma visão destorcida e possivelmente negativa da família por parte dos educadores.

A autora pontua que, partindo da consideração de que a gestão democrática deve ter como pilar as relações e compromissos compartilhados, os resultados de sua pesquisa revelam uma realidade comprometedor e na contramão desta assertiva. Portanto, diante da inexistência de uma gestão democrática e humana, a qualidade dos serviços prestados neste contexto educacional também fica comprometida. Para Monção (2013), a constatação em sua pesquisa de que a ambiência educacional se apresentava complexa e envolta em práticas autoritárias caracterizadas por relações conflituosas entre educadores e gestão e entre educadores e famílias, é algo preocupante, digna de reflexão e passível de tomadas de intervenções pertinentes.

De acordo com a autora, a presença do assistencialismo se configura como um elemento dificultador dos relacionamentos de compartilhamento dos cuidados das crianças e também de relações democráticas no contexto educacional. O caráter estigmatizante impresso nas relações sociais inibem a possibilidade de alcance do objetivo de transformar esse espaço educacional em um cenário, no qual os propósitos profissionais em atingir uma educação de qualidade seja a base para o compartilhamento da educação das crianças.

Por fim, a quinta tese de doutorado examinada, a qual foi elaborada por Popp (2015), aborda a questão da qualidade da educação infantil e da possibilidade de medi-la. Para tanto a autora propõe no seu estudo, a comparação analítica das semelhanças e das diferenças entre as ferramentas INDIQUE e a ITERS-R, bem como a percepção dos sujeitos pesquisados sobre a forma como percebem estes instrumentos autoavaliativos. O estudo foi desenvolvido em uma instituição de Educação Infantil localizada na cidade de São Paulo e a pesquisadora apontava uma questão que a intrigava, qual seja: o fato da escala norte-americana de autoavaliação institucional (ITERS-R) ser utilizada pelos atores educacionais brasileiros e não por um membro externo da escola. No seu percurso analítico, a autora propõe uma discussão sobre a avaliação dos contextos escolares no qual o termo *avaliação negociada* é cunhado para o contexto educativo.

Para Popp (2015), o conceito de qualidade na educação inexistente sem uma proposta participativa em que todos os envolvidos no processo e nos objetivos e metas a serem alcançados não se proponham a uma construção coletiva. Diante disso, e como conclusão de sua pesquisa, a autora informa primeiramente não haver correspondências entre as dimensões do INDIQUE e da escala ITERS-R, porque não obstante nomenclatura ser assemelhada, os aspectos que estes instrumentos de autoavaliação institucional abordam são distintos. E, em um segundo momento, a autora coloca como considerações conclusivas que as ferramentas são potencialmente complementares na medida em que o INDIQUE é mais indicado para o contexto escolar envolvendo pais e profissionais na autoavaliação, enquanto que a escala ITERS-R é mais indicada para professores.

## 4 CONCLUSÃO

Finalizada esta breve análise do Estado da Arte sobre o tema da Educação Infantil na perspectiva do interesse e dos objetivos dessa pesquisa, pode-se dizer que de maneira geral, os resultados demonstraram que estes estudos contribuem para as reflexões e debates sobre a qualidade almejada na área da Educação Infantil. Verificou-se também que em todas elas existem possibilidades de se criar propostas que conduzam a uma oferta de educação sem negar o direito básico à criança, de forma que neste processo educativo as dimensões *cuidar* e *educar* permaneçam constantemente entrelaçadas pela qualidade.

Mediar a necessidade de ampliação de oferta da Educação Infantil com a importância de se imprimir qualidade nestas ações educativas, configura-se como um antagonismo presente nas reflexões e no cotidiano das escolas de Educação Infantil. Por um lado, há uma demanda crescente pela oferta de creches, jardins e pré-escolas. Trata-se de um problema nacional que cabe aos municípios por meio de parcerias ou não suprir. De outro lado, juntamente com a oferta há de se instalar qualidade no atendimento, lembrando que qualidade se trata de um conceito multifacetado e complexo.

E diante desse antagonismo, compete aos envolvidos direta e indiretamente com a implantação e operacionalização das Políticas Públicas, no âmbito municipal, estadual e federal delinear programas e instaurar e efetivar práticas que possam superar o estigma do assistencialismo, implementando uma intervenção pautada no *cuidar* e *educar* à luz da busca contínua pela qualidade.

Portanto, essa qualidade na Educação Infantil terá que ser construída no cotidiano das instituições e os estudos demonstram que muitos são os desafios. Sabe-se que os fatos da atualidade têm suas origens nas concepções pretéritas por isso considera-se importante e oportuna a reflexão sobre a trajetória histórica da Educação Infantil, no que tange à sua origem, constituição e organização. Assim sendo, os profissionais da educação envolvidos com a Educação Infantil, têm o desafio de auxiliar na elaboração dos Planos Municipais de Educação, tanto na sua elaboração e implementação, quanto na avaliação das metas, bem como em sistemas de levantamento de dados para que esses diagnósticos norteiem políticas públicas municipais que possam construir uma Educação Infantil de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.

CAMPOS, M. M. Entre as Políticas de Qualidade e a Qualidade das Práticas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 22-43, jan./abr. 2013.

CAMPOS, M. M. *et al.* A qualidade na Educação Infantil: um estudo feito em seis capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 142, p. 21-54, jan./abr. 2011.

CHAGAS, J. C; PEDROZA, R. L. S. Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de Educação Infantil. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 35-43, Jan./jun. 2013.

KAGAN, S. L. Qualidade na Educação Infantil: revisão de um estudo brasileiro e recomendações. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n.142, p. 56-67, jan./abr. 2011.

LUÍS, J. F. *et al.* A Atitude do Educador de Infância e a Participação da Criança como Referência de Qualidade em Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 61, p. 521-541, abr./jun. 2015.

MENEZES, C.C.L.C. **Educação Infantil**: a interseção entre as políticas públicas, a gestão educacional e prática pedagógica – um estudo de caso no município de Itabuna – Bahia. 2012. 277f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MONÇÃO, M. A. G. **Gestão democrática na Educação Infantil**: o compartilhamento da educação da criança pequena. 2013. 271f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

POPP, B. **Qualidade da Educação Infantil**: é possível medi-la? 2015. 169f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SOARES, L. de M. R. **Habitus, Representações Sociais e a construção do ser professora da Educação Infantil da Cidade de campina Grande-PB**. 2011. 190f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

ZUCOLOTO, K. A. **Educação infantil em creches** - uma experiência com a escala *ITERS-R*. 2011. 308f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2011.